

A EFICÁCIA DA CIRURGIA CITORREDUTORA ADJUNTA DA HIPEC NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO

André Costa ¹, Cayo Ferreira Arantes de Oliveira ¹, Richard Borges Pedroza da Silva ¹, Maria Eduarda Campos Lage Vieira ¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto
(lagec.emed@ufop.edu.br)

Introdução: O câncer de ovário é uma das principais malignidades ginecológicas apresentando, em diversos casos, metástase peritoneal. Assim, tendo ciência dessa evolução tumoral, uma intervenção quimioterápica com foco em tal região poderia melhorar o prognóstico dessa doença tão letal. Nessa perspectiva, a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica (HIPEC) combinada com a cirurgia citorredutora se apresenta como uma opção plausível para melhorar os prognósticos, ao fazer a aplicação de quimioterápicos diretamente em contato com essa superfície, imediatamente após a cirurgia de redução de células tumorais. **Objetivo:** Verificar a eficácia da cirurgia citorredutora e da HIPEC em mulheres com câncer de ovário por meio de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na literatura disponível sobre essa temática na base de dados Medline (via PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando a estratégia de inclusão pelo fluxograma PRISMA para filtrar os trabalhos. Os artigos incluídos foram publicados nos últimos 3 anos e que corresponderam à pesquisa pelos descritores: "cytoreductive surgery" AND "hyperthermic intraperitoneal chemotherapy" AND "hipec" AND "ovarian cancer". Os critérios para exclusão foram artigos sem acesso gratuito, trabalhos que abordaram somente uma dessas intervenções ou tratavam de outras doenças, além do câncer de ovário. Ao final da seleção, foram priorizados os estudos de maior índice de evidência, como meta-análises, ensaios clínicos (randomizados e coorte) e revisões sistemáticas, além de algumas revisões integrativas como literatura de suporte. **Resultados:** Dentre as propostas descritas nos artigos selecionados, aquelas que propuseram uma cirurgia de redução completa aparecem com boas perspectivas terapêuticas. No caso, a cirurgia deve visar a máxima retirada do tumor, para que, junto da HIPEC e da quimioterapia neoadjuvante, incremente melhores taxas de sobrevida livre de doença e de sobrevida global. **Conclusões:** Apesar de trazer números promissores, faltam estudos que façam a padronização da HIPEC, em aspectos como os tipos de medicamentos e doses utilizadas, tempo de administração e que estudem a toxicidade deste procedimento, além de tratar a respeito da cirurgia de remoção tumoral. Esses fatos dificultam uma melhor comparação da eficácia e segurança da combinação da intervenção cirúrgica e da HIPEC. Portanto, é necessário o respaldo científico, por meio de estudos clínicos randomizados de grande porte, para se estabelecer um padrão para esses métodos em conjunto e avaliar sua viabilidade de aplicação nos hospitais.

Palavras-chave: Metástase. Ginecologia. Oncologia.

Área Temática: Cirurgia Oncológica.